

DIVAGAÇÕES

Embora possua cultura fragmentária, cheia de lacunas, sempre tive curiosidade científica. Gosto de saber o "porquê" de tudo. Todos os assuntos me despertam interesse. Minha vida me conduziu a caminhos pequenos, estreitos e humildes. Não pude estudar bastante, pois a luta pelo pão de cada dia é uma prioridade. Sempre fui dominado pelo pensamento de que Deus é o conhecimento total.

A rigor gostaria de trocar minhas atividades pelo cargo de faxineiro do Museu do Louvre, ou de contínuo da Nasa, fazendo cafezinho e servindo lanches para os cientistas. Assim estaria perto das obras de arte e dos descobridores que estão conquistando o espaço.

Agora que as emoções e o sexo já estão esmaecidos, leio tudo que me cai nas mãos. Desde os almanaques que as farmácias dão de brinde (e são ótimos para ler na privada), passando pelos livros infantis (gibis), até às obras literárias, científicas, de ciência-ficção. Só lamento que as mentes (mesmo as privilegiadas) só consigam reter, no máximo, trinta por cento do que foi lido.

Mercê dessa vontade de aprender, quase todo o dia deparo com coisas novas e insuspeitas.

Hoje (16 de junho) levantei cedo pois quem já tem uma certa idade, dorme pouco para viver um pouco mais. Depois de tomar 3 cafés, ler o jornal inteiro e fumar como um turco, fiz uma descoberta triste: nasci em ano errado (1924), antes do tempo certo. Gostaria de ter vindo ao mundo neste 1993, agora que os conhecimentos estão acelerando imensamente, principalmente por causa da informática, que já está dominando o comércio, a indústria, a pecuária, a arte, a ciência, as viagens, os hospitais.

Ah, se eu tivesse nascido hoje, poderia, eventualmente, viajar pela galáxia ou ver a vida humana aumentada para mil anos. É óbvio que os transplantes vão possibilitar a troca de qualquer órgão desgastado, como se trocam as peças de um automóvel. Tudo leva a crer que o homem caminha para a imortalidade... e põe genética no "pedaço".

Alguns cientistas afirmam que o tempo não existe (é uma abstração) e que um viajante espacial, mercê da velocidade, quando voltasse à terra, depois de décadas, seria mais novo que seu próprio filho. Não obstante, a vida tem duração ridiculamente pequena. O tempo, teoricamente não existe, passa muito depressa.

Vai daí, com surpresa, pela televisão, ouvi o cantor incomparável Nat King Cole (morto há muitos anos) fazendo dueto com sua filha (viviinha da silva) em uma canção. O milagre foi conseguido pelo que chamam de "mixagem", palavra derivada de "mixer" que, em inglês, significa mistura. Depois de ouvir deslumbrado a canção, em que pai e filha cantam juntos, vencendo o tempo e a morte, me deu uma vontade louca de fazer uma "mixagem" com os fatos de minha vida e de minha família. Gostaria de "misturar" os acontecimentos do passado e do presente, juntando as imagens e os sons gravando uma fita cassete, onde estivessem juntos meus pais (já mortos), comigo, meus filhos e meus netos. Reunir 4 gerações seria a coisa mais bela do mundo. E quando a saudade "batesse" forte, colocaria no vídeo meus pais brincando com seus bisnetos, falando, ouvindo, vendo e rindo, comparando as semelhanças físicas e mentais.

Eu sei que é um sonho, que isso é impossível por enquanto, que os que já foram não voltam mais, mas que é bonito é.

E depois, quem não sonha sequer pode viver...